

Desmanteladas bases de candonga de pescado

19/12/81

Numa operação policial lançada na tarde de ontem foram desmanteladas as principais bases de candonga de pescado na cidade de Maputo. Nesta rusga, que se prolongou até pelo da noite, foram detidas dezenas de indivíduos acusados de praticar candonga, entre fornecedores e revendedores, e apreendidas largas toneladas de peixe, camarão e caranguejo, de acordo com as primeiras estimativas feitas pelo Comando da PPM, que no terreno coordenou os trabalhos.

Esta acção, denominada «Operação Neptuno», envolveu uma força de 250 agentes da Polícia Popular de Moçambique, entre elementos uniformizados e outros trajados à civil, divididos em vários grupos de actua-

ção e brigadas do GOAM. A área da operação compreendeu toda a zona que se estende desde o Portão «A» do Porto da capital até ao Bairro dos Pescadores, na Costa do Sol.

O desenlace da operação, inserida no contexto geral do combate que se desenvolve contra a candonga na cidade, foi precedido do reconhecimento de toda a zona abrangida, onde foram traçados os «roquias» de fixação do cordão policial.

DESENVOLVER DA OPERAÇÃO

Lançada cerca das 16 horas, com a intervenção de viaturas de grande capacidade para o transporte dos detidos e recolha dos produtos apreendidos, a operação abateu toda a zona demarcada, prolongando-se muito para além da hora estabelecida para o seu termo.

Embora tivesse sido estimada a captura de cerca de 80 candongueiros e especuladores de pescado, tal número não terá sido atingido, de acordo com as primeiras previsões efectuadas cerca das 21 horas.

Vários factores terão concorrido para esta situação. Segundo a nossa Reportagem — que acompanhou os trabalhos — o próprio combate contra a candonga que se desenvolve nos bairros terá refeito um pouco o movimento que se regista há algumas semanas na candonga de pescado. Além disso, logo a seguir à captura das primeiras 30 pessoas ao longo da Avenida da Marginal e no próprio Bairro dos Pescadores foi dado como que um «alerta geral».

PESCADORES FUGEM

Na terminal da carreira 29, considerado um dos principais mercados da candonga de pescado, dezenas de pescadores abandonaram as suas embarcações ainda carregadas de peixe e camarão e fugiram.

Após as 17 horas, mais de uma dezena de viaturas provenientes da cidade formaram bichas aguardando em vão a chegada dos pescadores da sua faina, para adquirirem pescado a preços exageradamente especulativos.

Ao longo da Avenida Marginal,

numerosos pescadores artesanais e revendedores, foram detidos pelas autoridades policiais quando vendiam peixe com o peso de dois a três quilos por preços que variavam entre os 400, 600 e 800 meticais cada um. Foram também detectados e neutralizados casos de pessoas que vendiam camarão a 800 e 1 000 meticais o quilo, conforme os tamanhos.

Refira-se que, de acordo com a tabela em vigor, constante do Boletim da República n.º 8, III Série de 20 de Janeiro de 1978, os preços mais altos de venda ao público de peixe de (1.º) vão até 40 meticais/quilo. E de camarão, do tipo gigante ou tigre (o maior de todos) custa ao público 100,00 meticais o quilo.

NA CAPITANIA

No Portão «A» da Capitania foram detidos cerca de 20 candongueiros e capturada uma razoável quantidade de peixe, camarão e caranguejo.

Também foram interceptadas neste local, duas camionetas que pretendiam sair carregadas de pescado. Numa delas foram apreendidas mais de três toneladas de peixe, camarão e caranguejo.

É curioso registar que enquanto a operação já circulava neste local, uma «senha» passada de boca em boca entre pescadores e candongueiros, constituída por uma frase-código: «querem-te dar caranguejos».

ORGANIZAÇÃO DE PESCADORES

Os detidos, cujo total exacto ainda não era conhecido até ao fecho da presente edição, começarão hoje a ser ouvidos para a instauração dos respectivos processos que posteriormente serão canalizados para tribunal, com vista ao competente julgamento.

Os indivíduos sobre quem se venha a apurar, durante os interrogatórios preliminares, que não estão envolvidos na candonga serão imediatamente restituídos à liberdade.

Em próxima edição contamos publicar mais informações sobre este assunto.



Peixe com o peso de dois a três quilos por preços que variavam entre 400 e 800 meticais.